

# A ABORDAGEM DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA *GRAMMATICA PHILOSOPHICA*, DE BESERRA (1861): UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

*Emily Gonçalves de Medeiros Ferreira* (UFPB)  
[emily.gmf@outlook.com](mailto:emily.gmf@outlook.com)

Este trabalho tem como objetivos compreender a abordagem da colocação pronominal na *Grammatica Philosophica* (1861), de Manoel Soares da Silva Beserra (1810–1888), e refletir sobre suas implicações no processo brasileiro de gramatização (AUROUX, 2014) desse aspecto da língua portuguesa. Inserida no campo da Historiografia da Linguística, nos termos de Koerner (1996; 2014) e Swiggers (2012; 2015; 2019), esta investigação é de natureza descritiva e interpretativa. Na análise orientada para o contexto, são observados os pressupostos teórico-metodológicos em que a obra se fundamenta e os compromissos nela assumidos pelo autor frente a atmosfera intelectual de seu tempo. Na análise orientada para o conteúdo, são observados os três elementos que compõem uma gramática (AUROUX, 2014): (i) a categorização das unidades; (ii) os exemplos; (iii) as regras mais ou menos explícitas na construção de enunciados. Como resultados, destaca-se que, de um lado, a obra de Beserra (1861) estabelece linhas de continuidade com a tradição clássica e com pressupostos racionalistas e, de outro, busca se distanciar do empirismo sensualista. No que diz respeito aos pronomes oblíquos átonos e ao seu posicionamento na oração, estes não eram percebidos ou normatizados como objetos autônomos da gramática de língua portuguesa. Em contrapartida, é possível identificá-los na obra como aspectos secundários a outros temas gramaticais, através de exemplos e de regras, o que sugere que, à época, o processo de gramatização da colocação pronominal ainda estaria em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave:

Gramatização. Colocação Pronominal. Século 19.